

Negociação para reajuste da polícia

O governador José Roberto Arruda (DEM) terá audiência na próxima semana com a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, para apresentar proposta de aumento para as polícias civil, militar e do Corpo de Bombeiros. O compromisso foi acertado por Arruda ao se reunir ontem com parlamentares — de sua base e da oposição — que representam as três categorias para discutir reajustes salariais e prometeu negociar com a União a quem cabe uma autorização para aumentos de despesas em custeio na área de segurança pública no Distrito Federal. Qualquer aumento salarial nesse setor precisa ser aprovado pelo Congresso Nacional, conforme estabeleceu a lei que criou o Fundo Constitucional do DF, de onde saem os recursos para a folha de pagamento dos policiais e bombeiros.

No meio da tarde, Arruda fez uma reunião no centro administrativo de Taguatinga com os deputados distritais Aylton Gomes (PMN) e Cabo Patrício (PT), com o secretário de Transportes, Alberto Fraga, que tem base eleitoral na Polícia Militar, para discutir uma política de reajuste salarial para a PM e Corpo de Bombeiros. As duas categorias querem um reajuste de 14,14%, o mesmo pleiteado pelos policiais civis. Esse percentual corresponde à correção do Fundo Constitucional do DF, prevista no Orçamento Geral da União deste ano. “A conversa foi produtiva. O governador nos prometeu que vai apresentar a proposta da Polícia Civil com a nossa. Ele nos garantiu que não haverá tratamento diferenciado”, afirma Patrício, que representa a PM.

Adauto Cruz/CB - 29/3/07



ALÍRIO, PRESIDENTE DA CÂMARA E DELEGADO: “O SALÁRIO DA POLÍCIA CIVIL ESTÁ DEFASADO EM RELAÇÃO A OUTRAS CARREIRAS JURÍDICAS”

Os policiais e bombeiros militares também desejam uma política habitacional voltada para as duas categorias e reivindicam a criação de uma nova gratificação, para cobrir o risco de vida. Arruda ficou de discutir as propostas e uma comissão, encabeçada por Patrício e Aylton Gomes, deverá se reunir novamente com o governador na próxima segunda-feira. A longo prazo, PMs e bombeiros querem conquistar uma equiparação salarial com

os policiais civis, o que representaria um reajuste de até 100%. “Acho que ao longo de quatro anos, poderemos conseguir a isonomia com a polícia civil”, afirma o petista Cabo Patrício.

No início da noite, Arruda recebeu o presidente da Câmara Legislativa, Alirio Neto (PPS), e o deputado federal Laerte Bessa (PMDB-DF), delegados da Polícia Civil. O Sindicato dos Policiais (Sinpol) vai fazer amanhã a terceira assembléia para tratar

do reajuste salarial. A categoria ameaça parar as atividades, caso o Executivo não mande mensagem ao governo federal com pedido de aumento. Aos dois parlamentares, Arruda disse que vai cuidar disso pessoalmente na próxima semana. “O salário da Polícia Civil está defasado em relação a outras carreiras jurídicas e é preciso corrigir distorções”, avalia Alirio Neto.

Segundo o presidente da Câmara, Arruda também se com-

prometeu a editar um ato em que devolve os agentes penitenciários hoje subordinados à Secretaria de Justiça e Cidadania para a Polícia Civil do DF. Em seguida, esses servidores, que são policiais civis, serão designados por decreto para trabalharem sob a subordinação da Secretaria de Justiça. A alteração formal é importante para a categoria, de acordo com Alirio, para garantir as vantagens para fins de aposentadoria. (AMC)